

RESENHA

Wanderson F. M. de Oliveira

SHEDD, Russell P. **O líder que Deus usa**: resgatando a liderança bíblica para a igreja no novo milênio. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005. 128 pp.

O autor dessa obra é um teólogo muito conhecido no meio evangélico nacional e internacional, tendo publicado dezenas de artigos eruditos em periódicos nacionais e estrangeiros. É autor de *A escatologia no Novo Testamento* (Vida Nova, 1983), *Adoração bíblica* (Vida Nova, 1987) e *A oração e o preparo de líderes cristãos* (Shedd Publicações, 2001), entre outras obras.

Shedd obteve o seu Th.M. no Wheaton Graduate School of Theology e o Ph.D. na Universidade de Edimburgo. É missionário aposentado da Conservative Baptist Foreign Mission Society (Missão Batista Conservadora), está no Brasil desde 1962 e é professor visitante em diversos cursos de graduação e pós-graduação no país. Foi também o fundador da editora Vida Nova no Brasil. A piedade cristã, erudição teológica e testemunho moral exemplar durante todos esses anos fizeram com que Shedd seja visto como um modelo de líder cristão, sendo bastante respeitado desde o ambiente pentecostal até o tradicional.

Shedd reconhece a importância de uma liderança saudável para a vitalidade espiritual da igreja. Basta ver a influência, sobre o povo de Israel, dos reis que foram infiéis ou não ao Senhor no Antigo Testamento. Ele defende que “a liderança positiva precisa ser exercida por um homem ou uma mulher que conheça a Deus e inclua os alvos dele. As prioridades do líder precisam ser prioridades bíblicas” (p. 11). Esse livro, pois, se propõe a refletir sobre as qualidades essenciais de um líder, sob a perspectiva do modo como Jesus e os autores bíblicos a entenderam.

No primeiro capítulo, Shedd analisa os perfis de José, Moisés e Davi, extraindo os traços de liderança característicos desses grandes personagens. Sua conclusão sobre eles é a seguinte: “Um profundo senso do chamado de Deus para servir outros deve marcar a vida dos líderes” (p. 15).

O autor discorre, no segundo capítulo, sobre a necessidade de seleção de líderes para a igreja (ou qualquer organização). O perfil do líder cristão que deve ser observado para nortear esse processo é o seguinte: ser dedicado à oração (p. 29), ter sido aprovado em experiências anteriores (p. 30), estar disposto a servir na obra (p. 32), estar pronto a ensinar e a aprender (p. 33) e ser perseverante (p. 35).

O caráter do líder que Deus usa é abordado no terceiro capítulo. Para Shedd, “o caráter é central na liderança efetiva” (p. 37). Nessa parte, os temas tratados são a santidade do líder (que deve ser semelhante à do Deus que ele está representando), o que pode ser considerado como “possuir boa reputação”, o ser cheio do Espírito Santo, da sabedoria de Deus, fé e amor, e o zelo na prestação de contas.

No quarto capítulo, são considerados o modelo e as instruções de Jesus acerca de liderança. Para Shedd, o líder necessita possuir uma nova perspectiva, a mortificação da vida centralizada em si mesmo para uma vida centralizada em Jesus, compaixão pelas pessoas de menor importância na sociedade, saber administrar as finanças pessoais e permanecer fiel a Cristo.

O autor analisa, no quinto capítulo, a necessidade de um líder ter visão e valores na perspectiva divina, de estar regularmente motivado e de ser um motivador, através do amor e da utilização adequada de ferramentas administrativas no exercício da liderança.

No sexto capítulo, Shedd discorre a respeito dos fatores que dificultam o exercício da liderança: externos (relacionados ao grupo que está sendo liderado), como a incredulidade, inconstância e desânimo; e internos (referentes à pessoa do líder), como a estagnação teológica e espiritual, a inveja, a soberba e a falsidade. Ele destaca que “o caminho mais efetivo para aprender a humildade para a liderança é dar as boas-vindas à humilhação e à repreensão” (p. 89).

No sétimo capítulo, o autor enfatiza através de exemplos como a liderança deve ser exercida de modo equilibrado, fazendo distinção entre determinação e teimosia, flexibilidade e indecisão, ser firme e ser prepotente, perdoar um pecado sem desculpá-lo, humildade e timidez, entre outras situações.

No oitavo capítulo, Shedd relaciona algumas atitudes que considera imprescindíveis para uma liderança bem sucedida: gratidão ao Senhor, humildade, disposição regular para aprender, interesse pelo Reino, otimismo e oração perseverante. O autor finaliza sua obra no nono capítulo, descrevendo as recompensas que uma boa liderança acarreta: o sentimento de realização, o reconhecimento, o peso da glória: “... a liderança exercida para a glória de Deus será recompensada no mundo por vir” (p. 118).

O líder que Deus usa é uma obra bem escrita, de leitura agradável, possuindo relativa profundidade teológica e com a necessária ênfase no que as Escrituras ensinam sobre o assunto. O livro é importante por tratar de um assunto que, embora seja muito explorado no mercado editorial brasileiro, nem sempre

recebe um tratamento adequado. Seu diferencial está no respeito à Bíblia como fonte de autoridade plena para discorrer sobre o tema, sem depender de outros ramos do conhecimento, tais como a psicologia e o marketing pessoal.

O ponto alto do livro é o capítulo sete, em que o autor lista alguns posicionamentos popularmente tratados como sendo quase sinônimos, mas que necessitam de uma alternativa que seja correta e equilibrada. Talvez alguém possa notar a falta de resultados de pesquisas de opinião que objetivam identificar as características dos líderes das organizações consideradas bem sucedidas, e que poderiam ser aplicadas na igreja.

Recomendo esse livro pelas razões apresentadas e finalizo esta resenha com palavras de Shedd que podem sintetizar toda a sua obra: “A liderança que, de alguma forma, inclui domínio sobre as pessoas, pode ser uma boa coisa quando ela é centralizada em Deus e reflete o seu caráter santo e amoroso” (p. 111).